

Nove noites

Bernardo Carvalho

Prof^ª. Nay
Literatura

Nove Noites

Literatura Contemporânea

Literatura Contemporânea

- Época: final do século XX e da primeira metade do século XXI
- Contém um **conjunto de características de diversas escolas literárias** anteriores, revelando assim, uma **mistura de tendências** que irão inovar as produções
- **União** da arte erudita e da arte popular
- Prosa histórica, social e urbana
- Poesia intimista, visual e marginal
- Temas cotidianos e regionalistas
- **Engajamento** social
- **Técnicas** inovadoras (recursos gráficos, montagens, colagens, etc.).
- Formas **reduzidas** (minicontos, minicrônicas, etc.)
- **Intertextualidade** e metalinguagem

Bernardo Carvalho

- Escritor premiado, carioca, 1960
- Romancista, jornalista, editor etc
- Prêmio Jabuti

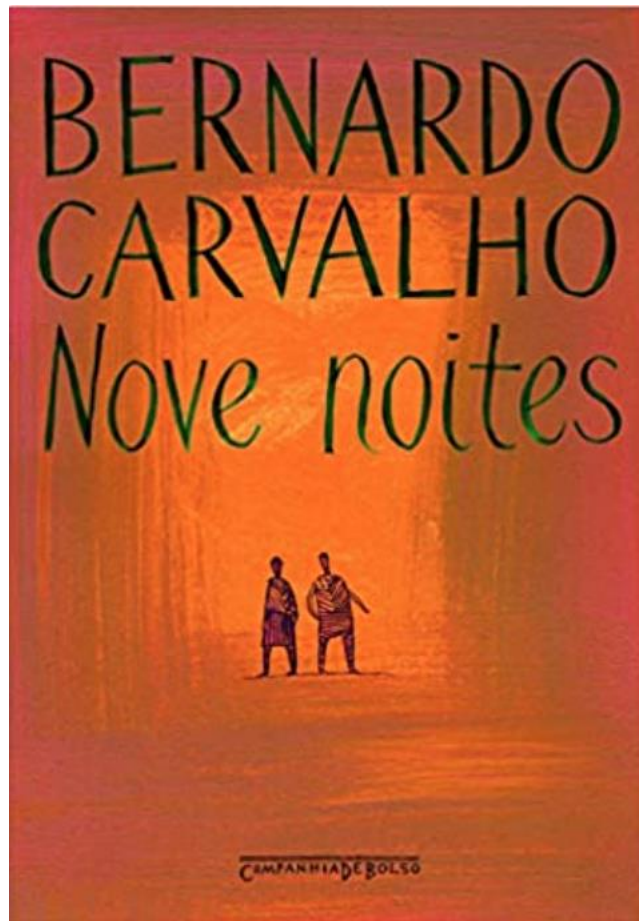
"Literatura, para mim é uma construção vital, minha vida seria uma droga sem ela. A literatura dá um sentido para a minha vida que ela não teria sem a literatura. É uma felicidade saber que sempre haverá livros e autores por descobrir".

Fonte: GRTTI, Delmino. Dos tijolos da Suméria aos megabytes pós-humanos do terceiro milênio. Caxias do Sul (RS): Editora Liddo, 2007.

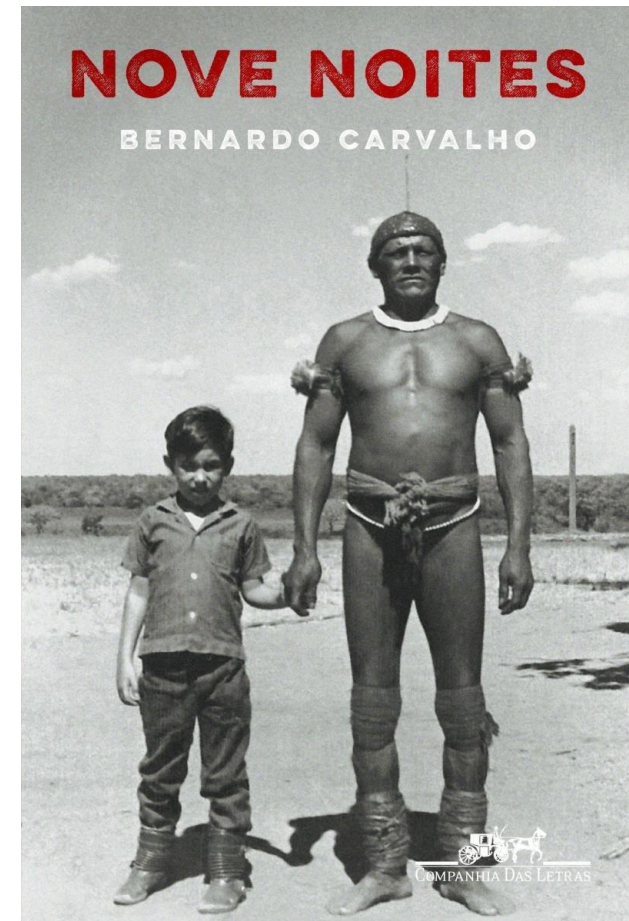


(Disponível em: [https:// https://pt.wikipedia.org/wiki/Bernardo_Carvalho](https://pt.wikipedia.org/wiki/Bernardo_Carvalho) .
Acesso em: 26 de novembro 2009).

Capas



Disponível em <https://www.amazon.com.br/Nove-noites-Bernardo-Carvalho/dp/8535908617>. Acesso em 24 de novembro de 2020)



Disponível em <https://www.saraiva.com.br/nove-noites-2-ed-2016-9245328/p>. Acesso em 24 de novembro de 2020)

NOVE NOITES

- Lançado em **2002**, romance **ficcional**
- Prêmio Portugal Telecom (2003)
- Prêmio Machado de Assis conferido ao romance do ano pela Biblioteca Nacional (2003)
- Narrativa **não linear**
- Livro dividido em **19 capítulos**
- Diálogo **interdisciplinar**
 - ✓ Antropologia
 - ✓ História
 - ✓ Jornalismo



Fotomontagem /Jornal da USP sobre fotos de Buell Quain – Alchetron,
The Free Social Encyclopedia

NOVE NOITES

- Polêmico – **estereótipos?**
- Questões **indígenas**
- Instintos de **nacionalidade**
- Construção da **identidade brasileira**
- **Mistura** de fatos históricos e o factual
- Causas **ficcionais versus** motivações **reais**
- **Memória** – o fio condutor: digressões e distorções
- **Metanarrativa** – menção a outras ficções dentro da ficção



Fotomontagem /Jornal da USP sobre fotos de Buell Quain – Alchetron, The Free Social Encyclopedia

*“Este é um livro de ficção, embora esteja baseado em fatos, experiências e pessoais reais. É uma combinação de **memória e imaginação** – como todo romance, em maior ou menor grau, de forma mais ou menos direta”.*

Bernardo Carvalho, na parte **Agradecimentos** do livro

Narradores

O livro conta com 2 narradores

1. **Manuel Perna**, engenheiro (barbeiro), amigo de Buell, com quem conviveu por 9 noites, produz carta-testamento a alguém.

- Aparece sempre em itálico
- Vocabulário rebuscado

2. **Narrador-jornalista/narrador-pesquisador**, investiga todos os fatos do suicídio no presente.

*62 anos depois

- Alter-ego do Bernardo Carvalho
- Linguagem jornalística

Bernardo Carvalho, em entrevista, **sobre os narradores**

*Ele é um livro que é dividido em duas partes intercaladas. **Uma parte é uma carta escrita por um personagem ficcional, mas baseado em um personagem real. E a segunda parte, em princípio, seria narrada pela pessoa que está fazendo a pesquisa do livro, enfim, que contaria os bastidores do livro e, nesse sentido, essa pessoa se assemelha muito a um jornalista, a um repórter. O livro é cheio de armadilhas formais, armadilhas narrativas. E isso tem a ver com a literatura que eu faço normalmente e o tipo de literatura que me atrai também.***

Nada me entristeceu tanto quanto o fim de meu amigo, cuja memória decidi honrar. Eu o acolhi quando chegou. Nada do que tenha pensado ou escrito pode me causar rancor, nunca esperei nada em troca, porque sei que no fundo, fui a última pessoa com quem ele pôde contar

p.09

Manuel Perna, um dos narradores, sobre Buell

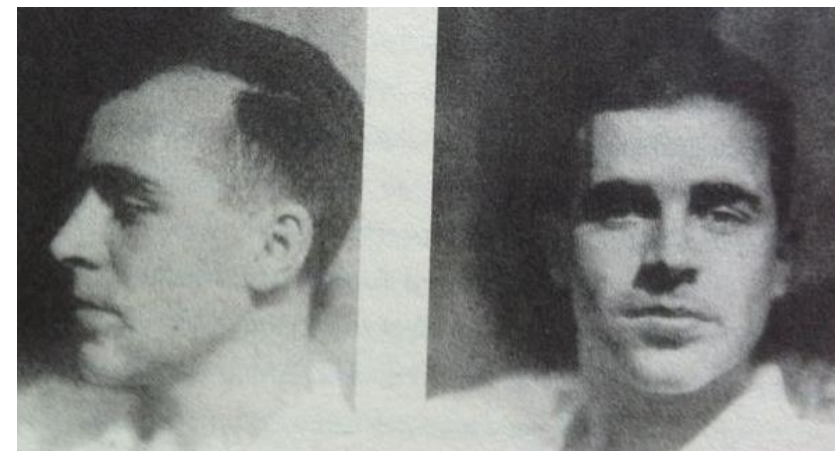
Ninguém nunca me perguntou. E por isso também nunca precisei responder. Não posso dizer que nunca tivesse ouvido falar nele, mas a verdade é que não fazia a menor ideia de quem ele era até ler o nome de Buell Quain pela primeira vez num artigo de jornal na manhã de 12 de maio de 2001 [...].

Narrador-jornalista, sobre Buell

Enredo

Nove noites conta a **história do misterioso caso do suicídio de um antropólogo norte-americano em solo brasileiro, chamado Buell Quain.**

Ele teria se suicidado diante de índios, de forma brutal (cortes e enforcamento), de uma tribo localizada no Tocantins (**Krahôns**), em **1939**.



(Disponível em: <https://jornal.usp.br/cultura/nove-noites-desconstroi-as-estrategias-da-narrativa-realista/>. Acesso em: 26 de novembro 2009).

Buell Quain

Buell Quain foi um **antropólogo americano** que estudou várias tribos indígenas no Brasil, na década de 1930.

Aos 27 anos, ainda isolado em uma tribo brasileira, o etnólogo foi encontrado morto, **suicidou-se sem explicação aparente**, deixando **9 cartas** para seus familiares, amigos e colegas.

O narrador-jornalista tem acesso a 7 delas.

Buell Quain
Buell Cohen
Quain Buele
Cowãñ
Cãmtwyon

Bernardo Carvalho sobre Buell:

O enredo mesmo, o objeto do livro, é um antropólogo americano, muito jovem, brilhante, muito arrogante também, ao mesmo tempo, que vem para o Brasil para estudar os indígenas brasileiros e, quando ele entra em contato com os índios, é como se ele fosse contaminado, talvez por esse contato com o outro. Isso me fascinou muito também, a ideia do representante da razão e da ciência ser contaminado pelo seu objeto de estudo, a ponto de poder ser destruído.

Tempos da narrativa

1. Chegada de Buell Quain até a data do seu suicídio
2. Flashbacks/memórias do narrador-jornalista-investigador (nome desconhecido)
3. Tempo “atual” do narrador-jornalista-investigador

Buell Quain – escreve 9 cartas para algumas pessoas com orientações do que fazer após sua morte

Manuel Perna, narrador-amigo, também – carta fragmentada

“Isto é para quando você vier [...]” (CARVALHO, 2002, ps. 7, 24, 42, 46, 55, 114, 122, 128, 132)

Isto é para quando você vier. [...] A verdade está perdida entre todas as contradições e os disparates. Quando vier à procura do que o passado enterrou, é preciso saber que estará às portas de uma terra em que a memória não pode ser exumada, pois o segredo, sendo o único bem que se leva para o túmulo, é também a única herança que se deixa aos que ficam, como você e eu, à espera de um sentido, nem que seja pela suposição do mistério, para acabar morrendo de curiosidade.

(CARVALHO, 2002, p. 7, grifos do autor).

Cartas

Nelas, escrevia que

- Sofria de uma doença (talvez sífilis, após um carnaval)
- Ansiedade
- Procedimentos pós-morte
- Isentava os índios da culpa do seu suicídio
- Destinava financeiramente sua herança aos estudos antropológicos
- Avisava que as cartas estavam contaminadas

Destinatários (9 cartas, 7 conhecidas)

1. Ruth Benedict (orientadora da Universidade de Columbia)
2. Dona Heloisa Torres (diretora do museu do RJ)
3. Manoel Perna (engenheiro de Carolina)
4. Angelo Sampaio (delegado)
5. Eric Quain (pai)
6. Charles Quaiser (cunhado)
7. Missionário norte-americano

Carta (fragmentada) do **Manuel Perna** a alguém (desconhecido)

1. Isto é para quando você vier. É preciso estar preparado. Alguém terá que preveni-lo. Vai entrar numa terra em que a verdade e a mentira não têm mais os sentidos que o trouxeram até aqui. Pergunte aos índios. Qualquer coisa. O que primeiro lhe passar pela cabeça. E amanhã, ao acordar, faça de novo a mesma pergunta. E depois de amanhã, mais uma vez. Sempre a mesma pergunta. E a cada dia receberá uma resposta diferente. A verdade está perdida entre todas as contradições e os disparates. Quando vier à procura do que o passado enterrou, é preciso saber que estará às portas de uma terra em que a memória não pode ser exumada, pois o segredo, sendo o único bem que se leva para o túmulo, é também a única herança que se deixa aos que ficam, como você e eu, à espera de um sentido, nem que seja pela suposição do mistério, para acabar morrendo de curiosidade. Virá escorado em fatos que até então terão lhe parecido incontestáveis [...]

Carta (fragmentada) do **Manuel Perna** a alguém (desconhecido)

Que o antropólogo americano Buell Quain, meu amigo, morreu na noite de 2 de agosto de 1939, aos vinte e sete anos. Que se matou sem explicações aparentes, num ato intempestivo e de uma violência assustadora. Que se maltratou, a despeito das súplicas dos dois índios que o acompanhavam na sua última jornada de volta da aldeia para Carolina e que fugiram apavorados diante do horror e do sangue. Que se cortou e se enforcou. Que deixou cartas impressionantes mas que nada explicam. Que foi chamado de infeliz e tresloucado em relatos que eu mesmo tive a infelicidade de ajudar a redigir para evitar o inquérito. Passei anos à sua espera, seja você quem for, contando apenas com o que eu sabia e mais ninguém, mas já não posso contar com a sorte e deixar desaparecer comigo o que confiei à memória. Também não posso confiar a mãos alheias o que lhe pertence e durante todos estes anos de tristezas e desilusões guardei a sete chaves, à sua espera. Me perdoe. Não posso me arriscar. Já não estou em condições ou idade de desafiar a morte. Amanhã pego a balsa de volta para Carolina. Mas antes deixo este testamento para quando você vier e deparar com a incerteza mais absoluta.

Possíveis causas do suicídio

- Influências reflexivas de Levi Strauss
- Conflitos emocionais
- Doença contagiosa/misteriosa (talvez sífilis)
- Homossexualidade

Aplicando os conhecimentos

Assinale a alternativa que apresenta um comentário **INCORRETO** sobre a narrativa de Bernardo Carvalho:

- a) Em Nove noites, as ameaças de uma guerra prestes a acontecer, o arbítrio do governo de Vargas e, finalmente, a intranquilidade dos tempos em que a narrativa é construída dão um tom de medo e opressão a circular o relato.
- b) Na construção desse relato ficcional de histórias reais, aparece toda uma série de reflexões sobre temores e culpas, sobre os mistérios da vida e da morte, sobre as razões que tornam o viver muito perigoso.
- c) No decorrer da narrativa, feita a partir de dois pontos de vista, os fragmentos de um e de outro relato vão se configurando e se ajustando até que, ao final, uma espécie de quebra-cabeça é completado pelo leitor.
- d) A narrativa, sinuosa e repleta de ambiguidades, propõe múltiplos graus de compreensão, oferecendo ao leitor várias camadas de leitura, convidando-o a completar o texto com o seu próprio repertório

Aplicando os conhecimentos

Assinale a alternativa que apresenta um comentário **INCORRETO** sobre a narrativa de Bernardo Carvalho:

- a) Em Nove noites, as ameaças de uma guerra prestes a acontecer, o arbítrio do governo de Vargas e, finalmente, a intranquilidade dos tempos em que a narrativa é construída dão um tom de medo e opressão a circular o relato.
- b) Na construção desse relato ficcional de histórias reais, aparece toda uma série de reflexões sobre temores e culpas, sobre os mistérios da vida e da morte, sobre as razões que tornam o viver muito perigoso.
- c) No decorrer da narrativa, feita a partir de dois pontos de vista, os fragmentos de um e de outro relato vão se configurando e se ajustando até que, ao final, uma espécie de quebra-cabeça é **completado** pelo leitor.
- d) A narrativa, sinuosa e repleta de ambiguidades, propõe múltiplos graus de compreensão, oferecendo ao leitor várias camadas de leitura, convidando-o a completar o texto com o seu próprio repertório

OBRIGADA

Prof^a. Nay
Literatura